

Aproximações ao processo de ideação de Enric Miralles

Approximations to the Enric Miralles ideation process

Aproximaciones al proceso de ideación de Enric Miralles

CARVALHO, Maria Alice Andrade de

Mestranda, FAUUSP, ma.carvalho@usp.br

PERRONE, Rafael Antonio Cunha

Professor livre-docente, FAUUSP, racperrone@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo traçar uma aproximação à pesquisa sobre o processo de projeto do arquiteto espanhol Enric Miralles (1955-2000), a partir da abordagem sobre a importância do estudo da fase inicial, no qual são consideradas a conceitualização e ideação em seus projetos. Como se manifestaram o pensamento e o processo de criação do arquiteto durante a etapa de concepção inicial na elaboração de seus projetos será o principal tema abordado neste trabalho que se propõe apresentar a importância do estudo de estratégias de ideação e raciocínio, ou melhor, “feixe”, segundo expressão usada pelo próprio arquiteto, que levaram ao resultado de suas principais obras: “(...) eu diria que não se trata tanto de uma linha, mas de um feixe. Um projeto consiste em saber atar múltiplas linhas, múltiplas ramificações que se abrem em distintas direções.”¹ (MIRALLES, 1995)

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Arquitetura, Estratégia Projetual, Enric Miralles.

ABSTRACT

The present article aims to elaborate an approximation to the design process of the Spanish architect Enric Miralles (1955-2000), with an approach on the importance of the study of the initial phase, where the conceptualization and ideation in his projects are considered. As manifested, the thought and process of creation of the architect during the initial conception phase in the preparation of his projects will be the main theme addressed in this work in which it is proposed to present the importance of the study of strategies of ideation and reasoning, or rather, “beam”, according to the expression used by the architect himself, which led to the result of his main works: “(...) I would say that it is not so much a line, but a beam. A project consists of knowing how to tie multiple lines together, multiple ramifications that open in different directions.” (MIRALLES, 1995)

KEY WORDS: Architecture project, Project Strategy, Enric Miralles.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo elaborar una aproximación a la investigación sobre el proceso de proyecto del arquitecto español Enric Miralles (1955-2000), con un abordaje sobre la importancia del estudio de la fase inicial, donde se considera la conceptualización e ideación en sus proyectos. Como se manifestó el pensamiento y proceso de creación del arquitecto durante la fase de concepción inicial en la elaboración de sus proyectos será el principal tema abordado en este trabajo el cual se propone presentar la importancia del estudio de estrategias de ideación y raciocinio, o mejor, “haz”, Según expresión usada por el propio arquitecto, que llevaron al resultado de sus principales obra: “(...) yo diría que no se trata tanto de una línea, como de un

¹ Tradução livre do texto citado na entrevista “Una conversación con Enric Miralles” publicada em *El Croquis* n. 72 [II] p.10



haz. Un proyecto consiste en saber atar múltiples líneas, múltiples ramificaciones que se abren en distintas direcciones." (MIRALLES, 1995)

PALABRAS CLAVE: Proyecto de arquitectura, Estrategia proyectual, Enric Miralles.

1 INTRODUÇÃO

Arquitetos, em geral, durante a elaboração do projeto, costumam tomar decisões que orientam e determinam o processo de seu desenvolvimento do início ao fim. No decorrer deste percurso, praticamente tudo o que faz parte da realidade, tangível ou não, pode ser motivo de um novo “traço”, que, mais adiante, poderá tornar-se parte crucial de um complexo desenho de projeto executivo. Segundo Mota (2013), em seu artigo no qual discorre sobre temas relacionados à metodologia e avaliação de processo criativo, o criador estabelece relacionamentos entre múltiplos eventos e confere significado às coisas como forma de interpretar fenômenos, e segue explicando que o ato de criar é ordenar e orientar tais fenômenos individualmente.

O projeto arquitetônico, assim, parte do princípio de que determinados problemas requerem soluções imediatas, tais como: programa, terreno, fluxos de circulação e demais características que fazem parte do contexto e da realidade impostos ao profissional. Caso o arquiteto, no desenvolvimento de um projeto, restrinja seu foco a, apenas, solucionar problemas, poderá limitar sua visão e estreitar o campo de soluções projetuais possíveis cujas alternativas podem ir além dos problemas inicialmente existentes. Nem todo problema parece óbvio ou visível, com solução esperada e previsível. Alguns problemas emergem e se tornam aparentes somente a partir de iniciativas criativas, que possivelmente se converterão em soluções inovadoras.

Sendo assim, com base neste raciocínio, pode-se afirmar que a imersão em processos laboratoriais e experimentais teria a capacidade de ampliar a visão sobre o espaço e as relações entre a arquitetura e o homem, permitindo descobertas, no decorrer desta prática, de soluções e alternativas antes não pensadas. Problemas ocultos aparecem ao longo do processo de imersão estimulado por novos questionamentos e disciplinas. O processo, portanto, tem papel central e fundamental para descoberta de novas problemáticas e soluções arquitetônicas.

De acordo com Alencar e Fleith (2003), para o teórico Csikszentmihalyi², criatividade deve ser compreendida não como fenômeno individual, mas como processo sistêmico. Definição esta que define o conceito epistemológico a ser abordado.

Atualmente, o pensamento criativo é visto como importante parte do processo de concepção de ideias e produção de respostas. Este trabalho tem, assim, como propósito contribuir com conhecimento teórico tanto para o campo acadêmico quanto prático dentro da área de processos na arquitetura.

2 APROXIMAÇÕES AO PROCESSO DE IDEAÇÃO DE ENRIC MIRALLES

Entre as questões a serem abarcadas sobre a forma de desenvolvimento laboral de Miralles, aparecem indagações que se fazem pertinentes, tais como: quais os modelos de processos e métodos utilizados como ferramenta para a percepção, identificação do código de projeto, e de que forma a imersão nos processos experimentais ampliam a visão sobre espaço e relações perceptivas entre a arquitetura e o homem?

Pode-se dizer que entender o objeto de conhecimento em um conceito mais amplo, com a finalidade de aproximar-se às estratégias projetuais, visando estudar, identificar e, posteriormente, analisar, por meio de análise e mapeamento, as maneiras de projetar da arquitetura contemporânea idealizada por Enric Miralles, relacionando aspectos de caráter recorrente em sua linha de raciocínio que foram usados para a elaboração e desenvolvimento de seus projetos.

As primeiras atitudes observáveis para a concepção de um projeto se constituem, via de regra, naquilo que se elabora a partir de um processo contínuo, porém não linear, de aproximações sucessivas conforme nos define Corona Martinez (2000): *“O projeto é a descrição de um objeto que não existe no começo do processo. Esta descrição faz-se por aproximações sucessivas.”* (Corona Martinez, 2000, p.37)

Os procedimentos mais reconhecíveis são gráficos bidimensionais (croquis), modelos tridimensionais (maquetes) e outros recursos derivados destes dois. No longo percurso que se inaugura para a definição de um projeto, estes procedimentos iniciais aqui serão entendidos como

² Mihaly Csikszentmihalyi é teórico na área de psicologia, criatividade e fluxo do pensamento, e professor na Universidade de Chicago. É autor do livro **Creativity**. New York, 1996, onde aparece a definição de criatividade como processo sistêmico.

processo de ideação, ou seja, aqueles que permitem a definição geral da forma do objeto arquitetônico imaginado e passível de ser construído.

A esta fase inicial na qual o arquiteto tem um diálogo consigo mesmo e pela qual fará representações diversas para delinear seu projeto, antes mesmo de uma definição mais precisa de um anteprojeto, é que se concentram as análises sobre os procedimentos projetuais utilizados por Enric Miralles.

Este artigo busca apresentar a temática e o conteúdo de pesquisa que tem como finalidade explorar este assunto a partir do estudo de obras que possuem projetos desenvolvidos no período entre as décadas 1980 e 1990, destacando a importância da investigação sobre as ideias iniciais do arquiteto espanhol Enric Miralles para que ocorresse o estabelecimento do conceito que define o processo de criação de suas obras, bem como enriquecer a produção de estudos sobre arquitetura. Seu processo pode ser entendido como etapa de significativa importância, como sugere o teórico Montaner (2000) que comparou o escritório de Miralles a um “autêntico *workshop*”³, o que indica a existência de um espaço colaborativo com caráter investigatório e laboratorial no qual desenvolvia seus projetos.

O objetivo central a ser alcançado por meio do estudo é verificar a possível existência de aspectos de caráter recorrente que representem estratégias e o pensamento criativo dentro do processo, aqui denominado conceitual, dos projetos de Enric Miralles por meio de conceitos teóricos de pesquisa qualitativa exploratória de reconhecimento, com estudos de caso de projetos previamente selecionados.

Além disso, pode-se definir como objetivo específico da pesquisa a busca pela identificação à possível existência de padrões através do conjunto de experiências do arquiteto, anteriores à elaboração dos projetos, e que se possam revelar como movimentos e atitudes recorrentes em sua “forma de operar”, conforme o próprio Miralles afirma:

O que eu entendo por estilo não é a repetição sistemática de gestos formais, mas algo que provém de uma forma de operar. Os gestos que determinam minha obra nascem de uma série de interesses específicos, independente do resultado espacial que adquirem. É uma espécie de repetição sistemática de certos atos, que dão coerência às coisas.⁴ (MIRALLES, 1995, p.13, tradução nossa)

³ Tradução nossa do texto original: “*un autêntico workshop*”

⁴ Tradução nossa da citação na revista *El Croquis* n. 72 [II] p.6-21.



Tal enfoque, conforme apresentado anteriormente, se restringe à análise dos projetos vencedores de concursos e posteriormente construídos, sendo assim, se pode entender como sendo aqueles que obtiveram a mais acertada solução arquitetônica em termos conceituais, técnicos e domínio do profissional perante o assunto ao parecer do júri, partindo-se do princípio de liberdade criativa exercida pelo arquiteto.

Diversas são as fases do projeto arquitetônico antes de sua finalização. Podem-se observar em obras arquitetônicas duas etapas principais: projeto e construção. O projeto técnico, propriamente dito, é, normalmente, dividido e desenvolvido dentro dos escritórios nas seguintes fases: estudo preliminar, anteprojeto e projeto executivo. A elaboração prévia ao estudo preliminar requer do arquiteto reflexão, estudo e linhas de pensamento que nortearão e direcionarão o futuro projeto arquitetônico.

Como recorte deste amplo assunto que abarca processo e conceituação, pretende-se, sobretudo, tratar sobre este momento anterior à primeira fase da etapa do desenvolvimento dos projetos, aqui entendida como anteprojeto.

Este estudo não pretende abordar o tema sobre processo de criação como uma ideia focada no indivíduo isolado do mundo. Como define Carvalho (2010), *“ao contrário de uma criatividade que surge de forma inesperada e gratuita deve-se levar em consideração que a produção criativa requer como pré-requisito condições que favoreçam momentos de criação”*. E, reiterando na mesma diretriz deste pensamento:

(...) devemos abandonar a definição centrada na pessoa. Agora, a criatividade torna-se uma qualidade de ideias e produtos que é validada pelo julgamento social, e explicações de criatividade podem englobar características da pessoa, fatores situacionais, e a complexa interação entre eles. (AMABILE, 1995, apud Alencar e Fleith p.5, 2013)

Para tanto, leva-se em consideração a análise de dados a partir de modelos teóricos existentes, com divisões e mapeamentos do processo de concepção de arquitetos e designers.

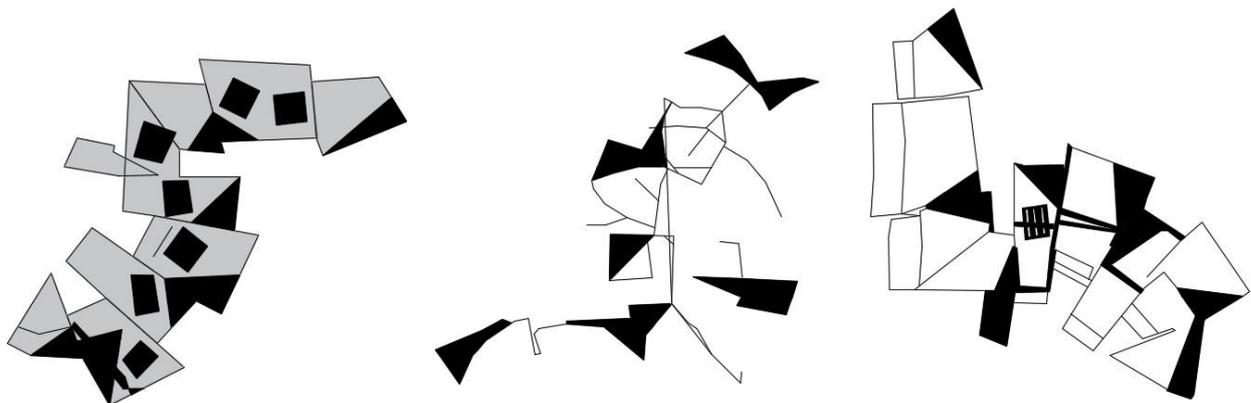
Para o crítico e teórico Montaner (2000), Miralles sabia fazer com que suas referências a autores, obras, viagens e livros não afluíssem de forma literal, mas por meio de seu filtro criativo, e, para isso, aplicava o método de inventar continuamente, subvertendo toda tipologia estabelecida. Além disso, o autor retrata as formas criadas pelo arquiteto como organicismo mineral, o qual recorria a um método gestual e expressionista, que se aproximava ao caos e delírio do movimento.

Neste caminho, visa-se identificar a relevância, com especial interesse, do estudo sobre o método apontado e definido por Montaner como gestual e expressionista, levando-se em consideração o pensamento, gesto e processo criativo do arquiteto.

Em entrevista concedida a Alejandro Zaera, em 1995, intitulada *“Una conversación con Enric Miralles”*, o arquiteto nos revela um relevante conceito sobre sua forma de trabalhar. *“(…) Eu diria que não se trata tanto de uma linha, mas de um feixe. Um projeto consiste em saber atar múltiplas linhas, múltiplas ramificações que se abrem em distintas direções”*⁵ (MIRALLES, 1995, p.10). Na mesma entrevista, Miralles segue mencionando que sua forma de trabalhar está ligada à ideia de examinar a partir de um olhar curioso, ou de distrair-se, pois, como explica, depois de fixado o problema, ele se permite quase esquecer a finalidade inicial do que fazia e logo volta a fixar-se novamente no problema, e conclui ressaltando que há uma parte de distração e de comportamento errático onde ocorrem saltos curtos, porém fundamentais.

O material levantado, tais como as Figuras 1 e 2, faz parte desta específica etapa que remete ao processo de ideação de projeto do arquiteto. Sendo assim, pode-se dizer que exemplificam este conjunto de interesses específicos que determinam sua forma de operar, expressões estas - “interesses específicos” e “forma de operar” - usadas pelo próprio arquiteto Miralles (1995) quando questionado por Zaera sobre a possível identificação de um código, entendido pela pesquisadora como atitudes de características sistêmicas (expressadas e materializadas) que irão ocasionar a formulação dos procedimentos diversos de seus projetos.

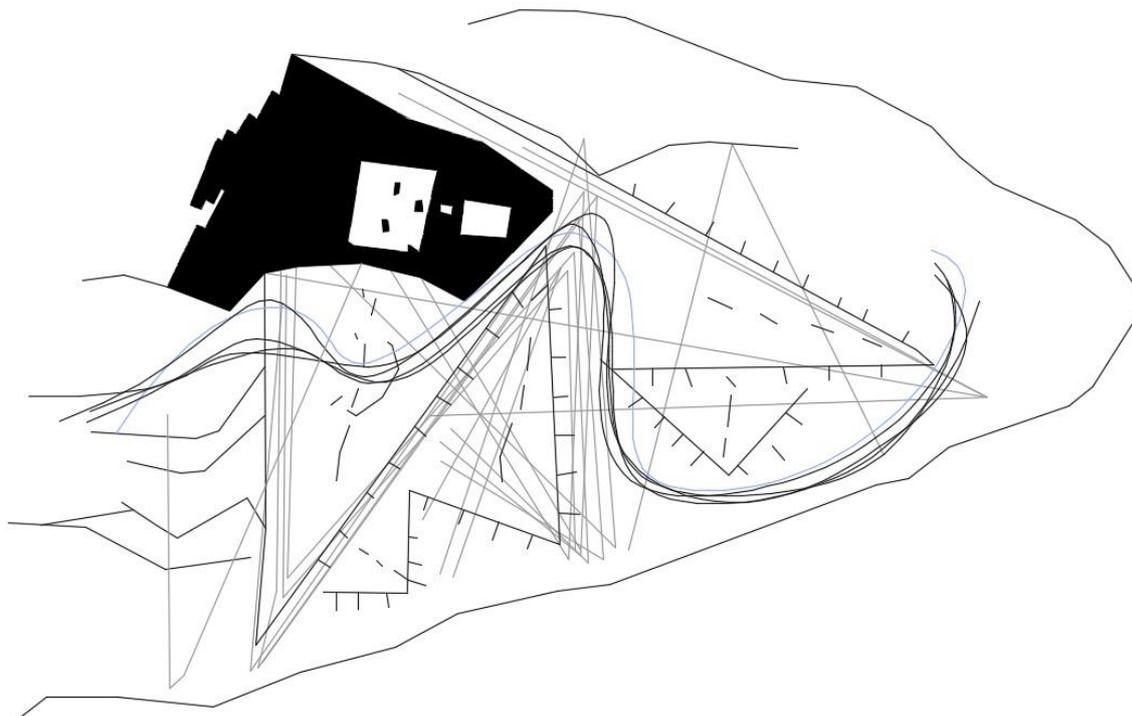
Figura 1: Desenho do processo para projeto da Biblioteca Pública de Palafoles



Fonte: Desenho elaborado por Maria Alice A. de Carvalho baseado no croqui de EMBT (publicado em “El Croquis: Enric Miralles, Benedetta Tagliabue 1996-2000”, 2000, 100/101, p. 171)

⁵ Tradução nossa

Figura 2: Desenho de preparação para o concurso do Cemitério de Igualada, 1984-85



Fonte: Desenho elaborado por Maria Alice A. de Carvalho com base no croqui de Miralles/Pinós (publicado em: “Flujo Laminar. El cementerio de Igualada y los procesos elásticos en la arquitectura de Enric Miralles y Carme Pinós”. HERRERO, 2015)

Miralles, conforme lembra Moneo (2000, s. pag.), deixou uma valiosa obra que deve ser conservada, dado que representa um momento característico do que foi a história da arquitetura no final do século XX. Detentor de um processo criativo diferenciado partindo da paisagem, de registros fotográficos e da topografia, possuía amplo conhecimento sobre espacialidade, materiais e estruturas o que permitiu a concretização de uma série de projetos pouco convencionais que despertam atração justificada pela qualidade de seu trabalho.

Como diferencial investigativo, busca-se uma aproximação aos aspectos de caráter recorrente presentes nos projetos de Enric Miralles a serem encontrados nas obras analisadas, as quais passaram pela seleção estabelecida por três principais critérios apresentados a seguir.

O primeiro deles visa valorizar a liberdade projetual do arquiteto, para isso foram escolhidas apenas obras pertencentes a concursos e que necessariamente são de sua autoria ou que foram elaboradas em sociedade com outros profissionais.

Por considerar pertinente a proposta e coerência do projeto perante os critérios de avaliação do júri, avançou-se a um segundo recorte para esta seleção que direciona a pesquisa ao

estudo de projetos que obtiveram o prêmio de primeiro lugar nos concursos, pois, conforme apontaram as autoras Alencar e Fleith (2003, p.6), uma ideia só pode ser considerada criativa quando for avaliada por um grupo de *experts*.

Como forma de validação temporal e de êxito desses mesmos projetos, parte-se para o terceiro e último critério de seleção: a finalização da construção das obras, o que as qualifica de forma positiva e eficaz perante a habilidade e domínio técnico do arquiteto.

Ainda com base na publicação de Alencar e Fleith (2003, p.4), a psicóloga e acadêmica Amabile⁶ diz que um produto ou resposta será julgado como criativo na medida em que é novo e apropriado, útil, correto ou de valor para a tarefa em questão, e ressalta também aspectos como originalidade e adequação da resposta como termos que definem criatividade.

Pretende-se, a partir do estudo de obras específicas, priorizar alguns princípios fundamentais sendo eles: liberdade criativa, coerência na resposta de projeto, fundamento e embasamento técnico na profissão.

O desenvolvimento deste trabalho visa contribuir para o conhecimento de conceitos relacionados ao processo, fundamentado na elaboração de estudo apoiado em modelos de análise, além de investigar, sobretudo, abordagens conceituais sobre concepção da gênese do autor e sua correlação com método sistêmico praticado. Seu conteúdo colabora para o conhecimento nas áreas criativas e, para tanto, destina-se a arquitetos e profissionais de áreas associadas.

Com base na temática, verificou-se, em teses e dissertações previamente consultadas, a existência de estudos sobre o processo criativo do arquiteto Enric Miralles, onde se busca identificar a metodologia de trabalho, linhas e desenvolvimento de projeto que sofreram interferências de seu processo e que deram corpo às suas obras, como no caso da tese *Influencias en Miralles y Tiro con Arco* de Edgard H. Reyes Carrasco, em que o autor identifica e relaciona os diversos elementos aplicados no projeto que derivam da atitude crítica do próprio arquiteto ante à realidade abordados em seus primeiros projetos realizados junto a Carme Pinós (CARRASCO, 2008).

Além de estudos sobre seus projetos e obras, foram desenvolvidas teses e artigos com temas mais abstratos e abrangentes, e pode-se dizer que se aproximam à relação do processo projetual do arquiteto, tais como: relações físicas do lugar, espaço, topografia, paisagem, clima e sua

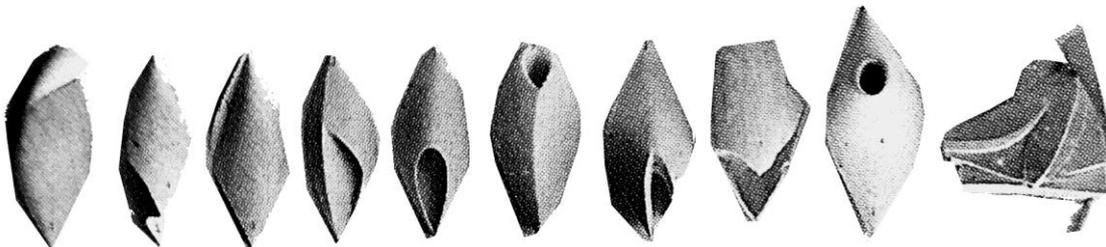
⁶ Teresa M. Amabile é psicóloga e pesquisadora em Harvard Business School, e autora do livro *Creativity in Context*.

interferência na formação do projeto; relação do tempo em sua arquitetura; espacialidade através da percepção e relação do arquiteto com o lugar; desenho e geometria como importante ferramenta de projeto; diferentes estratégias gráficas relacionadas ao processo de trabalho; e análises de documentos gráficos conceituais como forma de detectar as intenções de seus projetos.

Cezar (2008), em sua tese doutoral *Arquitectura y representación: Álvaro Siza y Enric Miralles* baseada no enfoque comparativo entre a metodologia projetual desses dois arquitetos, relaciona o processo gráfico do arquiteto Enric Miralles como aquele que parte da premissa da existência de uma metodologia de processo apoiada em ampla gama representativa e operações de sobreposição em que o objeto arquitetônico emerge ao final do processo em oposição a Álvaro Siza que, segundo a autora, representa uma metodologia mais tradicional baseada em desenhos e croquis.

Na conversa entre os arquitetos Mansilla, Tuñon, Miralles e Benedeta publicada na revista *El Croquis* (2000), intitulada “*Apuntes de una conversación informal*”, Miralles comenta que em seu escritório “*as maquetes são, sobretudo, uma ferramenta de comunicação entre todos, ou seja, não tanto uma investigação formal, mas como uma maneira de que as quinze pessoas que estejam em cima de um trabalho estejam no mesmo: o veem, o entendem, o sabem.*”⁷ (MIRALLES, 2000). Portanto, aqui, pode-se perceber que maquetes e representações volumétricas entram como significativa etapa em fases de decisões em equipe, visando a posterior continuidade do processo de projeto. Em materiais levantados dos projetos do Parlamento de Edimburgo (Figura 3), Biblioteca Pública de Palafoills (Figura 4) e Sede de Gás Natural (Figura 5) pode-se verificar a atenção do arquiteto aos estudos volumétricos que tem como objetivo a exploração de formas e relações conceituais preliminares.

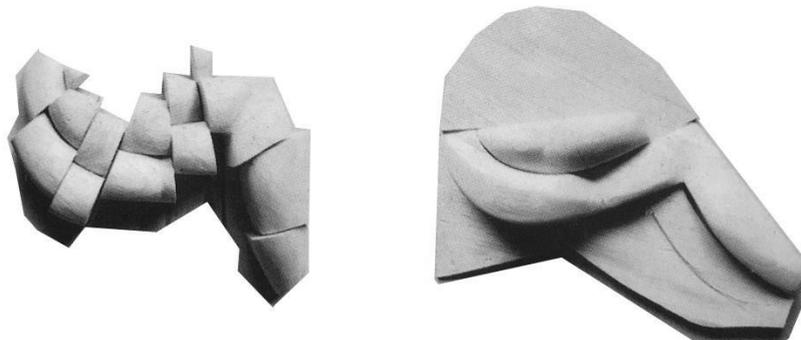
Figura 3: Maquete preliminar do Parlamento de Edimburgo, 1998



Fonte: Edição por Maria Alice A. de Carvalho para seleção e destaque de imagem a partir da foto publicada em “*El Croquis: Enric Miralles, Benedetta Tagliabue 1996-2000*”, 2000, 100/101, p. 147

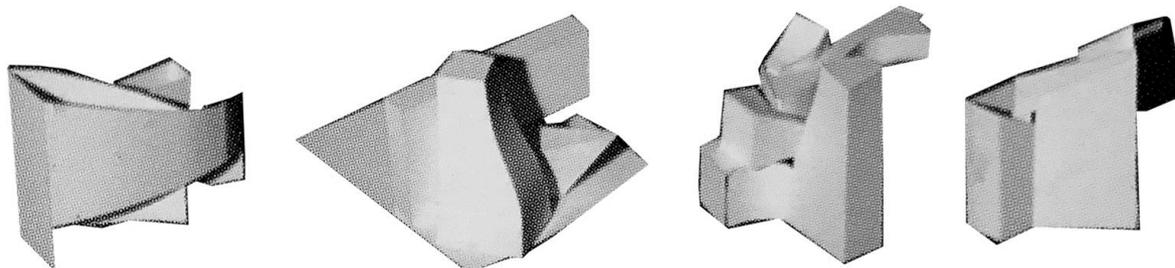
⁷ Tradução nossa

Figura 4: Estudo volumétrico para Biblioteca Pública de Palafofols, 1997



Fonte: Edição por Maria Alice A. de Carvalho para seleção e destaque de imagem a partir de imagem publicada em “El Croquis: Enric Miralles, Benedetta Tagliabue 1996-2000”, 2000, 100/101, p. 18 e 171

Figura 5: Maquete para Nova Sede de Gas Natural, 1999



Fonte: Edição de sequência, destaque e seleção de imagem feita por Maria Alice A. de Carvalho com base na imagem publicada por “El Croquis: Enric Miralles, Benedetta Tagliabue 1996-2000”, 2000, 100/101, p. 292

2 CONCLUSÕES

Pretende-se aqui expor a relevância sobre um estudo que abarque o tema do processo de ideação de projeto por meio de levantamento de materiais diversos de representação que expressem ideias projetuais. Além disso, ampliar e relacionar o estudo da arquitetura para a área da criatividade possibilita aprofundar a pesquisa e o conhecimento sobre projeção de forma que não se limite a apenas um estudo sobre método, mas se avance ao tema epistemológico.

Cabe, portanto, investigar e responder quais aspectos podem ser identificados em processos de ideação no desenvolvimento de projetos selecionados do arquiteto espanhol Enric Miralles, que tenham sido elaborados entre as décadas de 1980 e 1990, com base no exame de suas documentações gráficas, volumétricas e textuais, quanto a suas estratégias criativas, reputadamente pioneiras e idiossincráticas, sobretudo em termos de suas fontes referenciais de inspiração, de sua técnica conceptiva a partir de desenhos, maquetes, textos e fotomontagens, de seu processo de

geração de alternativas, entre outros, segundo métodos de análise considerados adequados à natureza do estudo.

4 REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003.
- AMABLE, Teresa M. Attributions of creativity: What are the consequences? **Creativity Research Journal**, 1995, 8, p. 423-426.
- CARRASCO, Edgard Horacio Reyes. **Influencias en Miralles y Tiro con Arco. Enric Miralles**. Barcelona: UPC. Tese de Mestrado. Universidad Politecnica de Catalunya - ETSAB. Barcelona, 2008
- CARVALHO, Meireane R. R. de. Proposições teóricas nos estudos dos processos criativos. In: VI CONGRESSO DA ABRACE, v. 11, n.1, 2010.
- CEZAR, Laura Lopes. **Arquitectura y representación: Álvaro Siza y Enric Miralles**. Barcelona: UPC. Tese Doutoral. Universidad Politecnica de Catalunya - ETSAB. Barcelona, 2008
- EL CROQUIS. Madri. Enric Miralles, Benedetta Tagliabue 1996-2000. 2000. n. 100/101
- HERRERO, Arturo Blanco. **Flujo Laminar**. El cementerio de Igualada y los procesos elásticos en la arquitectura de Enric Miralles y Carme Pinós. 2015. Tese Doutoral. Departamento de Proyectos Arquitectónicos. Universidad Politécnica de Madrid - ETSAM. 2015
- MARTINEZ CORONA, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 2000
- MIRALLES, Enric. Una conversación con Enric Miralles. 1995. **El Croquis**, Madri, n. 72 [II], p.6-21. Entrevista concedida a Alejandro Zaera.
- MIRALLES, Enric. Apuntes de una conversación informal [con Enric Miralles]. 2000. **El Croquis**, Madri, n. 100-101, p.8-21. Entrevista concedida a Emilio Tuñón e Luis Moreno Mansilla.
- MONEO, Rafael. Un fulgurante cometa. **El País**, 4 jul. 2000. Disponível em: <https://elpais.com/diario/2000/07/04/cultura/962661602_850215.html> Acesso em: 15 maio 2019.
- MONTANER, Josep M., Inventor Incansable. **El País**, 4 jul. 2000. Disponível em: <https://elpais.com/diario/2000/07/04/cultura/962661604_850215.html> Acesso em: 15 maio 2019.
- MOTA, Marcelo José da. Metodologia e Avaliação do Processo Criativo no Design. In: XXI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO. Florianópolis. Graphica. 2013